

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



POLIFENÓIS NA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER E O PAPEL DO ENFERMEIRO NESSE CONTEXTO

Alice da Silva Caminha¹, Luanna Gomes de Almeida² Eliene Araújo de Lima³

Resumo: Objetivou-se verificar o papel dos polifenóis na Doença Alzheimer (DA), e identificar a assistência de enfermagem nesse contexto. Estudo de revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2019, com uma amostra de 10 literaturas. Viu-se que os polifenóis no tocante DA, atuam como antioxidantes, prevenindo e eliminando os radicais livres, contribuindo para prevenção e evolução da doença. E o profissional enfermeiro por meio da SAE e PE, tem fundamental importância na orientação e cuidados ao paciente e sua família. Conclui-se que os polifenóis possuem papel neuroprotetor frente doença degenerativa e SAE contribui para a saúde do paciente.

Palavras-Chave: Polifenóis. Enfermagem. Alzheimer.

1. Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se por um prejuízo neurodegenerativo, progressivo e irreversível, que se manifesta por um crescente agravamento das funções cognitivas, motoras e das atividades diárias da vida, provocando demência, amnésia progressiva e resultando em uma eventual incapacitação, e embora não tenha cura, estudos apontam sua associação ao desequilíbrio entre a produção de radicais livres e antioxidantes (FERNANDES, 2017).

É sabido, que a cura para a DA permanece ainda desconhecida e não existe, sequer, uma terapêutica que atrase de forma eficaz a progressão da doença, contudo, muitos estudos têm sido realizados no sentido de encontrar medidas para a sua prevenção, destacando-se entre elas a nutrição, ao qual vem sendo alvo de inúmeras investigações, que procura estabelecer ligação entre a doença e determinados compostos nutricionais, como os polifenóis, uma classe de moléculas que tem sido associada a sua ação terapêutica (CARDOSO, 2016).

Os polifenóis ou compostos fenólicos, são uma classe de compostos bioativos encontrados em alimentos e plantas, e têm sido largamente estudados em razão dos efeitos benéficos que propiciam à saúde, devido à associação a sua capacidade antioxidante, bem como na proteção contra danos ao DNA das células, além de outros efeitos positivos, como: ação anti-inflamatória, anticarcinogênica, antiaterogênica, antitrombótica, antimicrobiana, analgésica e vasodilatadora, comprovadas em estudos científicos. Nessa perspectiva os polifenóis podem ser encontrados nas frutas (uva, maçã, cereja, frutos vermelhos), legumes, cereais, leguminosas e chocolate (SILVA et al, 2018).

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri, email: alice_caminha@hotmail.com

² Enfermeira. Universidade Federal do Cariri, email: luannagdalemida@gmail.com

³ Discente. Universidade Federal do Cariri, email: elienearaujo63@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Apesar de todo o contexto e a complexidade da DA, o seu grau de dependência é condicional, necessitando-se então da presença de um cuidador, e tendo em vista as múltiplas manifestações acometidas ao paciente devido a doença, percebe-se a necessidade de certos cuidados aos pacientes, realçando então o profissional enfermeiro como o principal responsável por ofertar cuidados específicos, mediante aplicação dos conhecimentos técnico-científicos.

2. Objetivo

Verificar o papel dos polifenóis com a Doença Alzheimer, e identificar a assistência de enfermagem nesse contexto.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com análise descritiva, por meio do Portal da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Para tanto, utilizaram-se os seguintes descritores: Polifenóis; Alzheimer; Enfermagem, combinados através do operador booleano AND, que direcionou localizar 224 artigos. Depois de aplicados os critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente, relacionados à temática, com período de publicação nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês, e exclusão: artigos duplicados, resultou assim em uma amostra de 68 artigos, que após explorados, analisados e interpretados através da leitura na íntegra, resultou-se em uma amostra final de 10 artigos. Para a síntese dos artigos selecionados, os artigos foram elencados de acordo com a descrição dos seguintes aspectos: nome dos autores, ano, título, objetivo, resultados e conclusões.

4. Resultados

Há diversas pesquisas em andamento avaliando os diversos tipos de polifenóis, todavia, os estudos já concluídos trazem uma boa indicação da importância destes micronutrientes para a saúde do indivíduo, devido às suas propriedades biológicas, ao qual podem ser indicados e adequados a saúde, principalmente na prevenção e tratamento de várias doenças, como as cardiovasculares, gastrointestinais e o câncer, já que beneficiam o organismo com ação antioxidante atenuando danos oxidativos gerados pelos radicais livres nas células (THENMOZHI et al, 2016).

Assim, diante a leitura das literaturas, viu-se que existem diversas evidências que sugerem que a ingestão alimentar de antioxidantes pode apresentar um papel na prevenção do desenvolvimento do Alzheimer. Isso porque os radicais livres e outras espécies reativas de oxigênio como o superóxido e o peróxido de hidrogênio, são responsáveis por um conjunto de processos oxidativos ao qual ocasionam danos nas células do organismo.

Dentre essas células lesionadas podemos destacar as do sistema nervoso central, que são responsáveis pelo armazenamento de memórias e elaboração de

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



pensamentos e emoções, que quando atacadas por esse composto, tornam-se então vulneráveis e prejudicadas. Sabendo então da estreita relação do sistema nervoso com a doença Alzheimer, de forma a proteger as membranas e outras estruturas celulares destas lesões, os polifenóis atuam com efeitos antioxidantes, cooperando desta forma com vitaminas e enzimas, tornando um potencial fator na prevenção da formação, remoção e decomposição dos radicais livres, conseqüentemente um aliado no tratamento e prevenção da doença, podendo vir a retardar o aparecimento da demência e reduzir o risco da doença de Alzheimer (JIMENEZ-DEL-RIO; VELEZ-PARDO, 2015).

A vista disso, como uma forma de aumentar as defesas antioxidantes e minimizar os efeitos do estresse oxidativo, é pertinente que o indivíduo através de uma consulta com a nutricionista, defina e estabeleça uma ingestão regular de alimentos ricos em compostos antioxidantes, isso conforme suas necessidades fisiológicas e financeiras.

Dessa forma, reforçando os alimentos, ricos em polifenóis, podemos frisar: as frutas, legumes e bebidas, como vinho e o chá de erva-mate. Nesse sentido a alimentação deve ser analisada e levada em consideração, pois sabendo dos benefícios dos polifenóis, deve-se trabalhar com essas informações, levando esses conhecimentos aos acometidos pela doença e cuidadores, além de profissionais de saúde (ZIMMERMANN; KIRSTEN, 2016).

Diante todo contexto da doença Alzheimer, viu-se que o indivíduo pode sofrer com diversos fatores e manifestações clínicas da doença, afetando assim suas atividades da vida diária, autonomia e independência. Dessa forma o profissional enfermeiro tem o papel fundamental na orientação e cuidados de enfermagem ao paciente e sua família, desde o diagnóstico ao estágio mais grave.

Assim sendo, o profissional enfermeiro deve utilizar da ferramenta Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), tornando assim possível a operacionalização do Processo de Enfermagem, (PE), devendo haver organização das fases: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem, com o objetivo de orientar o cuidado profissional de enfermagem, de promover a qualidade no cuidado prestado (VALENTE et al, 2014).

O primeiro passo do PE é o histórico que deverá conter informações do estado físico e mental do paciente, as informações do exame geralmente são obtidas através do familiar ou do cuidador do paciente, onde deve-se verificar o cognitivo, concentração, capacidade verbal e memória, alterações na habilidade de realizar suas atividades motoras, como também verificar peso, nutrição, tônus muscular e força. De forma a complementar a primeira fase do PE, realizasse o exame físico, que é utilizado para detectar déficits neurológicos locais e alterações consistentes que caracterizam a demência do tipo Alzheimer (RODRIGUES; LIMA; NASCIMENTO, 2015).

Na segunda fase, após avaliar os dados coletados e o estado geral do paciente, identifica-se os problemas de saúde (reais ou potenciais) para realizar o plano de ação da equipe de enfermagem. É a identificação do grau de dependência do paciente e quais necessidades devem ser supridas pela enfermagem, que são identificados por meio dos Diagnósticos em Enfermagem. Dentre muitos pode-se destacar alguns principais encontrados: risco de lesão, ansiedade, intolerância à atividade, déficit de

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



autocuidado, banho e higiene íntima, Interação social prejudicada, risco para baixa autoestima, processos familiares interrompidos, dentre outros (LOUREDO, 2014).

Após o histórico, exame físico e diagnósticos em enfermagem, procede-se a terceira fase, o planejamento, ao qual o enfermeiro deverá criar um plano de cuidados estabelecidos conforme as prioridades e objetivos, possibilitando ser efetuados ao paciente, visando na prevenção, controle ou resolução dos problemas de saúde.

A próxima etapa é a de implementação, as intervenções propriamente ditas, estabelecidos na fase de planejamento, exercendo os cuidados conforme as necessidades do paciente, tais quais: proporcionar um ambiente calmo, simplificar as atividades diárias ao dividi-las em etapas curtas e realizáveis, estabelecendo rotinas, de modo que o paciente possa lembrá-las, incentivar a independência ao máximo possível, procurar orientar a família a evitar confrontos com o paciente, falar frases simples e curtas, e ajudar nas suas atividades pessoais e ainda utilizar de artifícios para estimulação da memória (ILHA et al, 2016).

Por fim, a última etapa do processo de enfermagem, a avaliação (evolução) ao qual a partir dos registros realizados, pode-se avaliar toda a assistência ofertada ao paciente, e ainda permite acompanhar as ações do enfermeiro e a resposta do paciente aos seus cuidados, aonde o enfermeiro poderá determinar se suas intervenções alcançaram ou não os resultados esperados no planejamento, permitindo então se necessário aprimorar seus cuidados ou não.

5. Conclusão

Diante do que foi visto na literatura, os polifenóis possuem o papel neuroprotetor frente a uma patologia degenerativa, agindo de forma a diminuir os danos oxidativos, podendo retardar o envelhecimento precoce das células e evitar o desenvolvimento das doenças neurodegenerativas, contribuindo assim para a diminuição dos sintomas e/ou progressão da doença, até prorrogando o aparecimento da mesma, tonando-se uma estratégia de pesquisa útil na busca de novos princípios que possam controlar a evolução da DA.

No entanto, apesar do potencial terapêutico evidenciado pelo polifenóis, o estado da arte ainda é incipiente, mais estudos clínicos devem ser realizados, para confirmar os resultados já encontrado, no entanto é satisfatório verificar que há a um crescente investimento científico nesta área.

Por fim, viu-se que a assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer pode proporcionar uma nova percepção diante da magnitude de tal problema, dispondo de impactos positivos ao paciente com DA, contribuindo para a promoção de saúde e prevenção de agravos, além de agir como um facilitador na orientação adequada de ações educativas e informações importantes e necessárias aos familiares e cuidadores, gerando resultados satisfatórios e menos sofrimento ao indivíduo, resultando em uma assistência de qualidade e eficaz na vida do paciente e de todos os envolvidos.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



6. Referências

CARDOSO, Joseane F.; JACKIX, Elisa A.; PIETRO, Luciana. O papel dos polifenóis na Doença de Alzheimer: revisão sistemática. **J. Health Sci. Inst**, v. 34, n. 4, p. 240-245, 2016.

FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves; ANDRADE, Márcia Siqueira de. Revisão sobre a doença de alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n. 1, p. 131-140, 2017.

ILHA, Silomar et al. Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 138-146, 2016.

JIMENEZ-DEL-RIO, Marlene; VELEZ-PARDO, Carlos. Alzheimer's disease, drosophila melanogaster and polyphenols. In: **Natural Compounds as Therapeutic Agents for Amyloidogenic Diseases**. Springer, Cham, p. 21-53, 2015.

LOUREDO, Drielle dos Santos et al. A relação entre os diagnósticos de enfermagem e testes de cognição realizados em idosos com doença de alzheimer. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 1, 2014.

RODRIGUES, Ana Lígia Batista de Aquino; LIMA, Claudilene Patricia Bezerra; NASCIMENTO, Renata Fernandes. ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ALZHEIMER. **Revista Científica da FASETE**, p. 232, 2015.

SILVA, Edna Carla Araújo et al. Antioxidantes Polifenóis de Plantas Brasileiras Utilizados como Inibidores do Câncer. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. S 01, p. Trab107, 2018.

THENMOZHI, Arokiasamy Justin; MANIVASAGAM, Thamilarasan; ESSA, Musthafa Mohamed. Role of plant polyphenols in Alzheimer's disease. In: **The Benefits of Natural Products for Neurodegenerative Diseases**. Springer, Cham, p. 153-171, 2016.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti, LINDOLPHO, Mirian da Costa, SANTOS, Thayane Dias dos, CHIBANTE, Carla Lube, AQUINO, Alessandra de. **Rev enferm UFPE online**. Recife, 5(esp):4103-111, maio, 2014.

ZIMMERMANN, Alice Mesquita; KIRSTEN, Vanessa Ramos. Alimentos com função antioxidante em doenças crônicas: uma abordagem clínica. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 9, n. 1, p. 51-68, 2016.